

Dia da Favela voluntários que transformam realidades

Dia da Favela voluntários que transformam realidades



Projetos levam assistência aos moradores da região; 14% do total da população do Grande ABC vive em comunidades

THAINÁ LANA
thainalana@dgaabc.com.br

SOLIDARIEDADE. Projeto social de Mauá beneficia mensalmente mais de 100 famílias em situação de vulnerabilidade; Entidade sobrevive de doações e parcerias com empresas

No Grande ABC, 392.124 pessoas, ou 14% da população total da região, moram em favelas. Ao todo, são 125.576 domicílios em 254 comunidades distribuídas por cinco municípios, com exceção de São Caetano e Rio Grande da Serra que não possuem periferias, segundo levantamento do Outdoor Social Inteligência, instituto de pesquisas voltado para a Classe C. No Dia da Favela, celebrado nesta sexta-feira (4), voluntários buscam quebrar estereótipos negativos e ressaltam a importância de projetos sociais como transformadores de realidades.

"Chegamos nas pessoas mais vulneráveis que muitas vezes são esquecidas pelo Estado, apenas porque moram em uma favela", a frase da líder comunitária Rosa Maria de Souza, 50 anos, que atua há mais de 25 anos na comunidade do Montanhão, em São Bernardo, retrata o trabalho humanitário realizado por milhares de voluntários em diversas periferias distribuídas pelo Grande ABC. Por amor e solidariedade ao próximo, essa parcela da população dedica tempo e reorganiza sua rotina pessoal para poder ajudar

quem mais precisa. Mesmo com sérios problemas de saúde, como a doença Lúpus, que afeta articulações, rins, coração, pulmão, entre outros órgãos, Rosa não se imagina longe do trabalho voluntário. Moradora há 38 anos do local, a presidente da Associação de Bairro auxilia e coordena todas as ações sociais que são realizadas na comunidade, como doação de alimentos e de roupas, hora comunitária, aulas de reforço escolar, oficinas de música, entre outras atividades. "Tenho orgulho da minha trajetória com a comunidade. Amo a nossa favela", conta Rosa.

No caso da pedagoga e professora de filosofia Mary Jane Brandão da Silva, 56, foi a partir de um pedido que seu projeto de educação nasceu. "Sempre fiz trabalho voluntário, até que um dia uma criança pegou na minha mão e pediu para ensinar ela a ler e escrever." O pedido foi no começo da pandemia da Covid-19, onde as escolas estavam fechadas. Na primeira aula, a voluntária encontrou outras cinco crianças esperando com livros e caderno em mãos ansiosas para aprender. "A partir daí o projeto só

creceu e hoje temos mais de 27 pequenos que recebem reforço escolar e também de cidadania, porque além de alfabetizá-los, nós também identificamos outras carências que precisam de ajuda, como vestimenta, alimentação e suporte psicológico", conta a professora, que ministra as aulas em um barraco de madeira no Sítio Joaninha, em Diadema.

creceu e hoje temos mais de 27 pequenos que recebem reforço escolar e também de cidadania, porque além de alfabetizá-los, nós também identificamos outras carências que precisam de ajuda, como vestimenta, alimentação e suporte psicológico", conta a professora, que ministra as aulas em um barraco de madeira no Sítio Joaninha, em Diadema.

PERIFÉRIAS DO GRANDE ABC

Cidades	Quantidade	População	Domicílios
Santo André	56	78.991	26.860
São Bernardo	58	139.376	44.386
Diadema	101	75.462	23.773
Mauá	35	93.692	28.940
Ribeirão Pires	4	4.603	1.596
TOTAL	254	392.124	125.576

* São Caetano e Rio Grande da Serra não possuem favelas (deixou por questões fundiárias ou de serviço público que não caracterizam como um aglomerado subnormal).

Fonte: Outdoor Social Inteligência. Foto: Editor de Arte

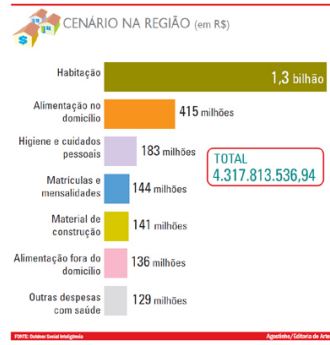
"Favela não é carência, é potência", defende Cufa

Citada por Marcos Miranda, 52 anos, líder da Cufa (Central Única das Favelas) São Bernardo, a famosa frase "Favela não é carência, é potência", foi dita inicialmente pelo fundador da Cufa Nacional, Celso Aghayde, para chamar a atenção das empresas para as potencialidades presentes nas comunidades.

Mesmo com avanços, Marcos acredita que a sociedade ainda enxerga a favela e seus moradores de maneira pejorativa e que o respeito precisa prevalecer. "A data de hoje é importante para conscientizar as pessoas sobre seus preconceitos e também para que elas mudem o olhar para as periferias. Nós somos potência, tanto na parte econômica, quanto cultural, esportiva, artística, entre tantas outras áreas", reforça. Atualmente, a instituição de São Bernardo está presente em todas as comunidades da cidade e nos últimos três anos atendeu mais de 55 mil famílias – a meta é auxiliar 100 mil até o fim do ano que vem.

A biblioteca comunitária Ciranda do Saber está entre os principais projetos promovidos pela Cufa São Bernardo. Até o momento, o equipamento literário já foi instalado em cinco comunidades. Doação de alimentos e de gás também estão presentes no calendário da organização.

HISTÓRIA
Segundo a Cufa, a data de novembro foi escolhida como Dia da Favela porque foi nesta ocasião que a expressão favela apareceu pela primeira vez em um documento oficial, em 1900, no Rio de Janeiro. TL



Consumo das periferias gira em R\$ 4,3 bilhões

As 254 favelas do Grande ABC possuem anualmente R\$ 4,3 bilhões de potencial de consumo. A população presente nesses territórios podem movimentar por mês, em média, R\$ 359,8 milhões para a economia da região, conforme dados do levantamento realizado pelo Outdoor Social Inteligência, instituto de pesquisa voltado para Classe C.

São Bernardo é a cidade com mais potencial de consumo, com valor estimado em R\$ 1,5 bilhão e também com a maior população vivendo nesses territórios, 139.376 pessoas.

Mesmo com maior número de favelas, 101 no total, Diadema aparece apenas na quarta posição, com giro financeiro de R\$ 788 milhões.

Mauá, com 35 comunidades, possui R\$ 919 milhões de possibilidade de consumo. Santo André tem R\$ 968 milhões e Ribeirão Pires chega a R\$ 44 milhões por ano.

A CEO (diretora executiva) do Outdoor Social, Emília Rabello, afirma que a realidade econômica das favelas está cada vez mais próxima dos centros urbanos. "A cidade contém a favela, lado a lado, e não como algo separado. As comunidades são carte-

gadas de potências. Os moradores investem economicamente dentro e fora das favelas. As comunidades são importantes e significativas influências para o País."

Habitação lidera os gastos dos moradores das periferias da região, com R\$ 1,3 bilhão por ano, em cinco cidades – São Caetano e Rio Grande da Serra não possuem favelas segundo o instituto de pesquisa.

Na sequência das categorias aparecem alimentação no domicílio (R\$ 415 milhões), higiene e cuidados pessoais (R\$ 183 milhões) e matrículas e mensalidades (R\$ 144 milhões). Veja dados ao lado. TL

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 3